O mundo de Felisberto

Samuel Costa contista em Itajaí/SC

- Vamos "na" praia mulher? A pergunta retórica e, em tom de desespero, não abalou a mulher sentada no sofá, a tricotar uma toalhinha branca.

- "Tas"? doido homem, ir pra praia, com um tempo desses, vê senão amola! Eulália sequer levantou os olhos para encarar o marido ao proferir essas palavras. A "espanhola", bem sabia que os rompantes do marido, não iam parar por ali.

- Vê se cria juízo homem! Foi só comprar essa "lata velha", pra tu ficar todo assanhado...- e de fato, após se aposentar, Felisberto enfim tirou sua "carta" de motorista, e comprou um Fusca 68. O "Fusca" era um sonho a muito sonhado, e só agora realizado. E o mundo de Felisberto, outrora, tão pequeno em relação de tempo e espaço, agora ganhara limites nunca antes imaginados. E esse "novo mundo", tão vasto de possibilidades, já não cabia a espanhola. E Felisberto, de repente, pensa nas coisas que ela teve que passar para casar com ele, um simples operário, pobre e negro. E uma olhada para a decoração da casa, Felisberto se sente estranho, só agora parece notar os "excessos" da mesma. E diz de si para si mesmo: - *Droga de casa, por mim botava tudo abaixo*.

- To indo pra praia mulher, se "que" ficar, então fica...não "to" nem ai pra ti mulher! E assim se deram as coisas, um conforto que "Lola", a espanhola, renunciara há décadas, seu marido descobrira na velhice. E após muitas idas e vindas com o Fusca 68, Felisberto enfim pede o divórcio.